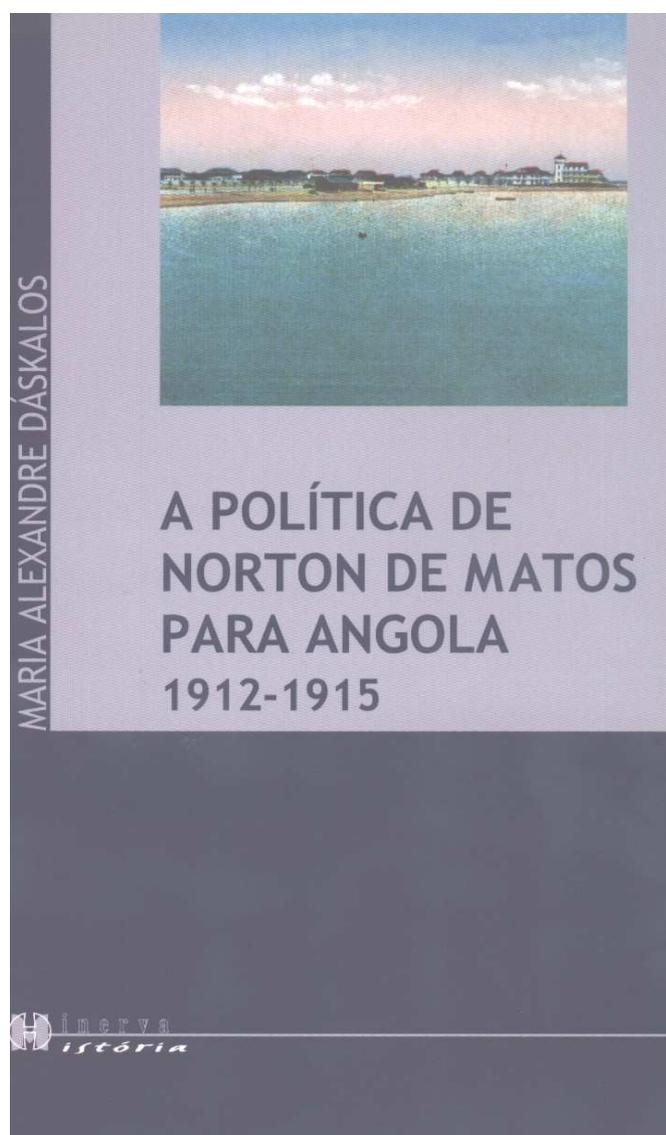


Apresenta-se uma notícia informativa sobre o livro de **Maria Alexandre Dáskalos**, sobre a obra de Norton de Matos como Governador de Angola (primeiro mandato), país a que regressaria, mais tarde nos anos 20 como Alto Comissário. Este trabalho resulta de uma dissertação de mestrado defendida pela autora na Universidade Nova de Lisboa sob a orientação do Professor Fernando Rosas.

Esta excelente investigação sublinha em especial a importância do mais notável e genial dirigente colonial do século XX que foi **Norton de Matos**, cuja obra só teve continuidade muito mais tarde, nos anos 1960, na acção fundamental do Secretário Provincial (“*Secretário de Estado*”) de Angola **Jorge Eduardo Costa Oliveira** ao qual Angola deve o impulso decisivo da sua verdadeira, podemos dizê-lo, entrada na “*modernidade*”.





Maria Alexandre Garcia de Oliveira Dáskalos

nasceu na cidade do Huambo (ex Nova Lisboa, Angola) a 3 de Abril de 1957, tendo aí terminado os seus estudos primários no Colégio Ateniense, e secundários no Liceu General Norton de Matos. Fez o curso de língua francesa no Centro Cultural Francês de Argel.

É mestre em História Contemporânea com a tese *A Política de Norton de Matos para Angola (1912-1915)*, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Licenciada em História pela FCH-UNL, tem uma pós graduação em História Contemporânea.

Actualmente é investigadora do Departamento de História da Universidade Nova a trabalhar num projecto da História das Telecomunicações. Desde 1996, é comentadora da política angolana no programa «Debate Africano» da RDP África, moderado por David Borges.

Em Luanda, dirigiu uma empresa de formação informática, «Datangola» (1988-1991), foi funcionária do Departamento para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas (1982-1985), pertenceu à Direcção Nacional de Formação de Quadros do Ministério da Agricultura (1976-1977), e integrou a Comissão Nacional de Dinamização de Cooperativas do Gabinete do Primeiro Ministro da República Popular de Angola (1975-1976)

Com várias obras publicadas das quais destacamos a edição portuguesa de *O Jardim das Delícias*, Ed. Caminho, Lisboa, 2003; *Lágrimas e Laranjas*, Ed. Caminho, Lisboa, 2001; *Do Tempo Suspenso*, Ed. Caminho, Lisboa, 1998; *O Jardim das Delícias* na Editora Ler e Ecrever de Luanda, 1991. Colaborou de Agosto de 2002 a Abril de 2003, com artigos de recensão literária e histórica na Revista Angolê, como *A Dança do Fogo*, a *Biografia de Norton de Matos*, *Os Dembos e a Escrita*, o *Museu do Dundo Revisitado*, o *Huambo – Passado e Presente Histórico* e *Portugal e África do Historiador David Birmingham*. Apresentou com o texto *A Gente Florida* Do Roberto um catálogo de pintura do artista moçambicano Roberto Chichorro (2001), colaborou com o artigo *Um olhar estrangeiro sobre Lisboa* no Anuário das Relações Exteriores, Janus 1998, Lisboa.

“(…) Um vulto da grandeza de Norton de Matos, na I República, foi esquecido pelo Estado Novo, por razões que nos parecem óbvias. Porém, o facto de ele ter sido um colonialista provido de uma visão imperial correspondente à sua época levou também a que a evolução marcada pelo pós-25 de Abril e pela independência das colónias de África tenha relegado para um longo silêncio a sua obra em Angola”.

“(…) O que desejamos provar é que a Angola da modernidade nasceu com o projecto imperial de Norton de Matos neste primeiro período de governação e que muitas das suas ideias inovadoras apenas foram concretizadas mais tarde, quando o Estado Novo, isolado internacionalmente, as recupera. Possivelmente, a lembrança de alguns dos seus planos grandiosos, realizados ou não, não será estranha à transformação do seu nome num mito, ainda hoje recordado na ex-colónia”.

“(…) Foi nosso objectivo demonstrar que Norton de Matos foi o paradigma do modelo colonizador da República, visionário na questão do trabalho indígena, quando faz a integração da mão-de-obra autóctone na economia monetária e toma medidas contra tradicionais formas repressivas e anticapitalistas do trabalho forçado. Outros aspectos cruciais da sua política desenvolvimentista são, como observámos, a pretensão de transformar os indígenas em proprietários rurais, de introduzir novas culturas de modo a que a agricultura fosse a base do arranque económico de Angola e de defender uma forte intervenção do Estado no sector das Obras Públicas.”

MARIA ALEXANDRE DÁSKALOS

“(…) A autora do estudo a que honrosa e gostosamente me associo, através destas palavras preliminares, assumiu a sua origem angolana e a sua ligação natal a Huambo (Nova Lisboa), cidade criada pelo General José Mendes Ribeiro Norton de Matos (1867-1955), enquanto Governador-Geral de Angola (1912-1914), como razão poderosa que justifica o seu interesse de cidadã, de jornalista e de investigadora por essa figura de militar, de republicano democrata, de adepto do "estilo inglês de vida" em toda a sua plenitude e de colonialista com pensamento e acção marcantes, especialmente em Angola”.

“(…) avanço com o leitor pelo texto adentro, seguindo a escrita empolgada e desenvolta da autora e enaltecendo o seu valioso contributo para as historiografias colonial portuguesa e sobre Angola.”

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA

MinervaCoimbra

Edição apoiada por



IPAD
Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento

